

VOCÊ PRECISA DE RESPOSTAS

Manual de espiritualidade



Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitanes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 9 9983-2575 📞 | Claro (19) 9 9317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

VOCÊ
PRECISA DE
RESPOSTAS

Manual de espiritualidade

Alciene Ribeiro

Capivari-SP
- 2018 -

© 2018 Alciene Ribeiro

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelos autores para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, instituições de atendimento social de Capivari-SP.

1ª edição – setembro/2018 – 2.000 exemplares

CAPA | André Stenico

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Marco Melo

REVISÃO | Editora EME

Ficha catalográfica

Ribeiro, Alciene, 19xx

Você precisa de respostas – Manual de espiritualidade /
Alciene Ribeiro – 1ª ed. agosto 2018 – Capivari, SP: Editora EME.
176 p.

ISBN 978-85-9544-074-6

1. Espiritismo. 2. Mediunidade. 3. Manual para principiante. 4.
Iniciação espírita.

I. TÍTULO.

CDD 133.9

SUMÁRIO



Homenagem	7
Agradecimentos	9
A maior caridade.....	11
Capítulo I	
Palavras iniciais.....	15
Capítulo II	
Classificação dos espíritos	31
Capítulo III	
Transformação do espírita.....	39
Capítulo IV	
Vida profissional	45
Capítulo V	
Programa de vida.....	51
Capítulo VI	
Espíritos simpáticos.....	55
Capítulo VII	
Casamento.....	61
Capítulo VIII	
Alguns males modernos	67

Capítulo IX	
Ação e reação	75
Capítulo X	
Reencarnação	81
Capítulo XI	
Enfermidades	87
Capítulo XII	
Eutanásia	93
Capítulo XIII	
Aborto	99
Capítulo XIV	
Morte	105
Capítulo XV	
O corpo após a morte	113
Capítulo XVI	
Sobrevivência do espírito	121
Capítulo XVII	
Intercâmbio com os mortos	129
Capítulo XVIII	
Mediunidade	139
Capítulo XIX	
Mediunidade: outros aspectos	143
Capítulo XX	
Magnetismo	151
Capítulo XXI	
Caridade	157
Capítulo XXII	
Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho	163
Conclusão	173

HOMENAGEM



Que este livro se converta em bênçãos para os espíritos:

Áurea Muniz de Oliveira Fratari

Ex-Presidente da Fraternidade Espírita Cristã,
Ituiutaba-MG

Renasceu: 05-08-1928

Desencarnou: 17-04-1990

(Em 1987, alertou-me para as evidências da
própria mediunidade).

Santo Muniz (Vovô Santo)

Patrono da Sopa Fraternal na Fraternidade Espírita Cristã,
Ituiutaba-MG

Renasceu: 26-08-1904

Desencarnou: 07-11-1972

(Meu pai nesta encarnação, liga-se a mim
desde o pretérito distante).

AGRADECIMENTOS



A DEUS, QUE PERMITIU a publicação destes apontamentos.

A Jesus, rogando que os aceite – grãos de areia na edificação do reino do Pai no planeta.

Aos espíritos benfeitores, que me assistiram através da inspiração, e, em certas passagens, por ditados mediúnicos.

A destacar Irmão Salustiano, identificado entre eles, que nos assevera:

É urgente corrigir os equívocos que rondam letra e espírito da Doutrina do Cristo. Só o conhecimento, pelo estudo aplicado, nos preserva de servir ao engodo dos adversários do bem. Saibamos distinguir seus objetivos sublimes, daqueles que só servem aos interesses temporais.

APRENDER PARA ENSINAR: toda criatura de Deus tem o dever de espalhar a luz. Alertando aos espíritos principiantes, eles pisam com mais segurança no terreno da nova revelação.

À Congregação Espírita Feminina Casa de Betânia,
Belo Horizonte (MG).

A MAIOR CARIDADE



*Nem se acende uma candeia para colocá-la
debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a
todos que se encontram na casa.*

JESUS (Mt 5:15)

AS PALAVRAS DE JESUS, com que abrimos este prefácio, estão em perfeita harmonia com a observação, sábia e oportuna, de Emmanuel, mentor espiritual do querido médium Francisco Cândido Xavier, na qual enfatiza a necessidade e importância da difusão do espiritismo – o nosso abençoado tesouro: *A maior caridade que praticamos em relação à doutrina espírita, é a sua própria divulgação.*

A frase-conselho da respeitável entidade representa, além de bondosa advertência, uma fraterna diretriz para o obreiro espírita-cristão.

É que a mensagem doutrinária, alimentada pela seiva do Evangelho de Jesus, beneficia indivíduos e comunidades, iluminando mentes e corações para o esforço em prol das conquistas superiores do espírito imortal.

Servindo-nos, ainda, da sabedoria de Emmanuel, lembraríamos, com ele, que:

— *O livro espírita é chuva que fertiliza lavouras imensas, espalhando o amor, refletindo a luz divina, renovando e pacificando.*

Ante a excelssitude do pentatêuco-luz-kardequiano, clarificado pela boa-nova do divino amigo de todos os milênios, modificando-se os quadros e expressões das lutas humanas, alteram-se os fundamentos da sociedade.

Evangelho e espiritismo, associados, são aquela força, aquela energia que promana dos céus, abençoando e restaurando. Bezerra de Menezes, o amado benfeitor espiritual do Brasil, no livro *Bezerra, Chico e você*, psicografado por Chico Xavier, nos ensina: *...Jesus na revelação e Kardec no esclarecimento resumem para nós códigos numerosos de orientação e conduta.*

Jesus, Allan Kardec e Emmanuel, este com as sublimes explicitações que consubstanciam seu trabalho, abrem, sob as bênçãos de Deus, nosso Criador e Pai, novos caminhos para o crescimento e conseqüente progresso do homem, levando-o à maturidade espiritual, dilatando-lhe a compreensão, acrisolando-lhe as qualidades nobres.

O livro espírita, onde chega, por sublime visitante, é

bálsamo para o espírito e o corpo, restabelecendo e consolidando o equilíbrio psicofísico.

A divulgação da doutrina espírita, através do livro e do jornal, da revista e da mensagem avulsa, do rádio e da televisão, constitui honrosa prioridade das casas espíritas e dos servidores conscientes e de boa vontade.



A obra que temos a satisfação de prefaciар reúne comentários sobre temas cuja divulgação é de real oportunidade, evidenciando-se, do começo ao fim, o empenho da autora, Alciene Ribeiro Leite, em focalizar assuntos que falam de perto aos significativos interesses da alma humana. Bem identificada com a atividade literária, escritora que é, atinge, em seu livro, objetivo de relevância: apresentar e comentar, em linguagem clara, considerações de efetiva utilidade para o ser humano.

O pensamento dos espíritos e de Allan Kardec, exposto na codificação espírita, recebe apreciações adequadas, acessíveis aos leitores de todos os níveis intelectuais, detalhe essencial na tarefa divulgatória do espiritismo.

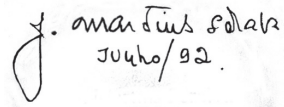
Interpretando muito bem os assuntos selecionados para a feitura do seu trabalho, a autora trata-os com seriedade, revestindo-os com os preceitos doutrinários e evangélicos.

A obra, além de objetiva, é bastante didática. Não traz modismos, nem inovações, tão a gosto dos tempos

hodiernos, que, obviamente, nada acrescentariam ao patrimônio cultural e sentimental dos leitores.

Louve-se, assim, o nobilitante trabalho da autora.

Belo Horizonte, junho, 1992.

A handwritten signature in black ink, reading "J. Martins Peralva" on the top line and "Junho/92." on the bottom line. The signature is written in a cursive style.

J. Martins Peralva*

* J. Martins Peralva, desencarnado, foi 1.º secretário e vice-presidente da União Espírita Mineira. É autor de *Estudando a Mediunidade*, *O pensamento de Emmanuel e Mediunidade e evolução*, editados pela FEB (Federação Espírita Brasileira), e de *Mensageiros do bem*, editado pela UEM (União Espírita Mineira).

PALAVRAS INICIAIS



NÃO TEMOS A PRETENSÃO de que este livro seja um guia ou roteiro infalível. Mas, julgamos útil narrar experiências e esclarecer, ao menos por alto, dúvidas que assolam o novato. Nestas páginas o leitor se identificará com situações próprias da condição de aprendiz do ABC espírita.

1. POR QUE PROCUROU O ESPIRITISMO?

Há pouco você transpôs a porta do centro espírita. Vejamos algumas das razões que mais amiúde nos convidam à religião espírita, sem discriminação de sexo, idade, posição social ou grau de instrução:

- a - O acaso.
- b - Apelo íntimo.
- c - Sonho.
- d - Descontentamento.

- e - Separação.
- f - Morte de pessoa querida.
- g - Curiosidade.
- h - Convite inesperado.
- i - Problemas diversos.

a - O acaso

Passando pela rua a pessoa resolve, ao avistar o letreiro, entrar na casa espírita. Como por acaso. Mas o acaso não existe, nem coincidência, sorte e azar. Acaso é o resultado do trabalho de inteligências invisíveis, espíritos que nos acompanham na Terra, e sua influência sobre nós.

Espíritos encarnados, temos amigos no mundo espiritual, ou seja, conhecemos gente do lado de lá. Os conhecidos do tempo anterior ao uso da veste de agora - nosso corpo - interessam-se pelo que fazemos. Igualmente os que encontramos nesta vida e já partiram de volta, como as relações estabelecidas durante encarnações passadas.

Essas entidades trabalham para que o **acaso** se concretize. Provocam situações, encontros, sugerindo-nos, pela inspiração, tal ou qual atitude. Os fatos com características de coincidência, acaso etc., se sucedem à nossa revelia, visando a sequência de um programa prévio para cada um de nós.

b - Apelo íntimo

Se a busca de uma instituição espírita ou médium de confiança tem raízes num apelo íntimo, refletamos:

Os amigos da outra dimensão vibratória sabem dos

sucessos e insucessos de cada um. Preocupam-se quando há desvio do caminho traçado, visando sempre o progresso espiritual. E tudo fazem na tentativa de reorganizar o roteiro.

Um pensamento sugerido durante a vigília, conselhos nos encontros enquanto o corpo dorme, etc. A vontade interior de procurar apoio na religião resulta, muitas vezes, desse socorro da Providência.

Já os assuntos de ordem material só ocupam a atenção dos benfeitores de outra esfera, quando repercutem na evolução do espírito.

c - Sonho

Ao dormirmos, o espírito se liberta parcialmente e age no plano invisível. Encontra outros espíritos, encarnados e desencarnados.

É voz corrente que o sono é bom conselheiro. Ao despertar, após encontros com amigos do lado de lá, trazemos, senão a solução, alguma saída ou a coragem para enfrentar problemas pendentes.

De ordinário, atribuímos a nós mesmos a nova resolução, porque acordamos *com uma coisa na cabeça, uma inspiração*. Seguimos a intuição, e nos damos bem, sem sequer imaginar a sua fonte. Mas Deus não se ressentido da ingratidão e continua, na Sua misericórdia, a permitir que os benfeitores venham em nosso socorro.

No geral só ficam vagas lembranças dos sonhos. A Providência preserva assim a integridade do cérebro, que não suportaria a carga de tantas recordações. Mas os conselhos bons ou não ficam **armazenados** no subconsciente.

Também a procura pelo espiritismo porque **sonhamos** com espíritos, caracteriza encontros com protetores desejosos de nosso progresso. Eles nos advertem da necessidade de cuidarmos da saúde da alma.

d - Descontentamento

Felicidade passa despercebida, não pesa. Mas, no momento em que nuvens toldam o delicioso *far niente*, sentimo-nos ameaçados e buscamos alternativas para garantir a tranquilidade. Ninguém, em sã consciência, pode dizer: sou feliz. As próprias condições da Terra, planeta que, ao longo do III milênio, passa da categoria de provas e expiações para a de regeneração, o impedem.

Estado próprio de espíritos perfeitos e mundos melhores, a felicidade é conquista por fazer. Daí, ser atitude utópica persegui-la.

Há os que conseguem a convivência pacífica com os desníveis sociais, doenças, guerras, violência – desde que estejam além da sua porta. Mas, no dia em que o dedo da justiça divina cobra o débito do passado, podem refletir em termos coletivos.

As vicissitudes sacodem o marasmo e a indiferença. Se os que as sofrem merecem consolo e assistência, são naturalmente encaminhados ao cultivo da fé e da esperança. Caso tenham certa compreensão do seu estado como seres transitórios e necessitados, buscam o apoio religioso. Em ambos os casos a opção é pela religião que prodigaliza respostas mais racionais: a espírita, por que não?

e - Separação

O mundo parece ruir aos pés de quem se vê abandonado por um ser querido. Esgotam-se argumentos e recursos na tentativa de reverter o quadro.

Como nos casos de doenças graves, a parte lesada passa por três fases distintas: negação, barganha e aceitação. Na negação, ela se recusa a crer no fato: *Não, isso não está acontecendo comigo*. Na barganha, propõe troca: *Você volta, que agora vai ser diferente*. E na aceitação: *Se não tem remédio, remediado está; vou me esforçar para melhorar a situação*.

Em quaisquer das etapas o espiritismo tem sido valioso suporte. Na primeira, evita o desespero e a procura por seitas de mediunismo. Médiuns profissionais, que oferecem trabalhos miraculosos, são portas abertas a casos de obsessão. Estes são assessorados por entidades ignorantes e equivocadas, que enredam nas suas malhas o frágil e desprevenido crente.

Precavenha-se o leitor de se envolver com médiuns mercenários: ledores de sorte, jogadores de cartas ou búzios, esses que oferecem soluções para tudo em propaganda.

Na segunda fase, a da barganha, o espiritismo sustenta a fé e a esperança em dias melhores. E na terceira, atingida a compreensão da irreversibilidade, é ainda o espiritismo a fornecer a base sólida para a reformulação do programa de vida.

Convém, a todo aquele que passa por crise existencial, a reflexão sobre os porquês da transição. Todo feito, ao longo da existência presente ou passada, tem respos-

ta. Não seria a solidão de agora o retorno de ação infeliz no passado milenar?

Analisemos os fatos sob o prisma do destino do espírito e sua trajetória desde tempos imemoriais.

Às vezes, o apego demasiado às pessoas sufoca, deteriorando para a possessividade. O egoísmo, próprio do nosso atual estado evolutivo, algema o objeto amado, impedindo-o de buscar rumos novos, necessários ao seu progresso.

Compensa uma alegria fictícia, ao peso da tristeza dos presidiários de um afeto dominador? Muitas vezes há engano, em se tratando do amor entre sexos, julgando ser o desertor a metade do que fica. Para os desígnios de Deus, que ignoramos, o afastamento pode ser abertura de espaço à aproximação de outra alma em novo trabalho de crescimento por Ele desejado.

Há, sempre, um motivo oculto nas vicissitudes a que nos sujeitamos. Deus promove os ajustes de acordo com as pendências em curso. Ao endossar separações dolorosas, evita complicações futuras ao espírito, convocado a progredir, mesmo que não o queira.

f - Morte de pessoa querida

A morte se nos afigura como algo cruel e sem solução. Perder um ser querido é uma catástrofe. Vem, desde logo, a necessidade natural de saber se ele continua existindo no outro lado. Sente-se o desejo ardente de notícias.

Nenhuma religião dá respostas lógicas a essa expectativa, como a espírita. Ela mostra, apoiada na ciência e

na razão, que morrer é mera transformação de vida; que, deixando o corpo carnal, a alma, ou o espírito, prossegue com as mesmas características de antes.

A pessoa morta continua igual ao que era, até na aparência. E conserva toda a bagagem moral, intelectual e emocional.

O espiritismo não pede fé cega. Demonstra, pelo raciocínio e pelos fatos palpáveis, a consoladora verdade de que somos imortais.

g - Curiosidade

Fala-se muito de fenômeno espírita, de aspecto fantástico e sobrenatural das práticas espiritistas. Certo tipo de imprensa sensacionalista, cinema de horror, literatura equivocada, enfim: a mídia apelativa, e a ignorância, alimentam esse mito.

A busca de sensações fortes, excitação pelo desconhecido, o espírito de aventura têm decepcionado muita gente que vai a um centro espírita cristão. Dizemos cristão, porque alguns locais exploram o mediunismo puro e simples, sem ligação com o Evangelho de Jesus. Nos cristãos, o fenômeno mediúnico não é usado como prática exibicionista nem com o fito de impressionar. O iniciante não toma contato com a mediunidade ostensiva, senão após preparo que o preserve dos escolhos próprios dos desavisados. A prática mediúnica evangélica exige dos iniciados renovação moral, só conseguida pelo estudo e perseverança.

Mas não importa seja a curiosidade o impulso que nos leve a buscar o espiritismo. Tão logo tomemos con-

tato com os conteúdos doutrinários, a disposição interior sofre benéficos efeitos. O fenômeno mediúnicos de aparições, vozes etc., passa a ocupar o justo lugar em importância. Ou seja, ele é um aspecto intrínseco ao espiritismo, mas não fundamental à vivência reta e coerente com o evangelho. O principal na doutrina é a concepção filosófica que leva à transformação, ou seja, à reforma íntima, renovando e melhorando o homem.

Logo, a curiosidade que conduz à investigação, e daí à descoberta e ao conhecimento, é saudável. Age como mola propulsora de progresso.

Em tudo o espiritismo, no seu tríplice aspecto de ciência, filosofia e religião, obedece a Leis Naturais tão antigas quanto o próprio universo. Mas, não tendo a natureza se desvendado integralmente em relação às suas próprias potências, superstição e sobrenatural ganham corpo.

h - Convite inesperado

Amigos espirituais nos assistem. Um deles é o que chamamos anjo da guarda. Os anjos da guarda intercedem por nós junto às entidades mais elevadas. Vendon-nos preparados, convidam-nos a cuidados mais efetivos com o futuro do espírito. Chamam-nos ao contato com o Evangelho de Jesus – modelo ideal. Se não ouvimos o convite telepático, nem por isso eles nos abandonam. Somos seus tutelados do coração e só querem o nosso bem.

Não regateando esforços para nos ajudar, os anjos da guarda podem recorrer à pessoa de nossa relação, cujas

mentes estejam melhor sintonizadas. Atuam sobre ela, inspirando-lhe o convite ignorado. Casualmente o amigo ou parente nos aborda: ora é um convite para conhecer o grupo de jovens da casa espírita que ele frequenta; ora para visita a um médium amigo; ora um telefonema nos convoca a esse ou aquele local, onde nos deparamos com uma pessoa, médium desenvolvido, palavra esperada; ora uma carta sob medida nos cai às mãos; um folheto com mensagem adequada ao nosso caso, e assim por diante.

Aos primeiros contatos com a doutrina espírita o convidado, estando preparado e receptivo, se enternece com a nova revelação: o verdadeiro destino das criaturas, o porquê das dificuldades, a razão de estarmos aqui, agora. Enfim, responde indagações que, desde sempre, o homem se faz.

i - Problemas diversos

Outras razões da procura pela religião espírita: vazio, insatisfação com tudo e todos, falta de objetivo ou finalidade, neurose, depressão, desemprego, insegurança, a luta pela sobrevivência, competição; também a dourada ociosidade, luxo, frivolidade impelem o homem ao apoio na fé. Alguma preocupação com o depois da morte e com a própria sorte, nessa hora, movem-no à procura de respostas.

Acionam os mecanismos de busca por amparo superior mais os seguintes fatores: solidão, incompreensão, desajustamento à família e ao meio, sentimento de rejeição, carência material, complexos, decepções. Adentram

ao espiritismo os necessitados de socorro moral e material; os desesperançados, oprimidos, carentes, infelizes, culpados, os bons e os maus, os sábios, os ignorantes, os injustiçados, os simples e os humildes.

Todo espírito encarnado sente o apelo intuitivo para a aproximação de Deus. Muitos não o fazem por ignorância, comodismo ou orgulho. Mas, mesmo esses são destinados ao progresso e à evolução. Tarde ou cedo engrossarão as fileiras dos pobres de espírito, ou seja, dos simples de coração.

2 - QUE SABE DA DOCTRINA ESPÍRITA?

Do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (Aurélio): *doutrina é o conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso, político, filosófico, científico.*

Excluindo o aspecto político, vamos ver que a doutrina espírita tem em seus princípios todos os demais sistemas doutrinários: assenta-se sobre um tripé que abrange ciência, filosofia e religião.

A ciência já renegou o espiritismo, mas começa a rever sua posição oficial, constatando, por métodos científicos, muitas das verdades sempre apregoadas pela doutrina espírita. Não sendo estanque, ela progride e sustenta descobertas científicas.

a - Por que o espiritismo progride?

Desde sempre os espíritos têm-se manifestado aos encarnados através da mediunidade. Na Terra, só recentemente, com Allan Kardec, isso ficou esclarecido.

Com Jesus – o Cristo de Deus – as entidades superiores deitaram o germen da verdade na consciência dos homens. A inteligência precariamente desenvolvida nos contemporâneos de Jesus não ofereceu campo para o cultivo da sementeira. Um mestre da época julgou que, para *nascere de novo* – clara alusão de Jesus à reencarnação, – teria de entrar novamente no útero de sua mãe.

O Cristo revelou parcialmente as leis divinas, deixando-as subentendidas em parábolas, para estudo posterior. Disse, taxativamente, que mais tarde o Pai enviaria o Consolador para explicar o que dizia e revelar novas coisas. O Consolador prometido por ele é a revelação espírita, que avança, segundo o progresso da inteligência, cautelosa, para não deslumbrar em prejuízo da razão. Projeta luz sobre a superstição engendrada por equívocos humanos ao longo dos séculos.

Os espíritos, mensageiros da palavra divina, transmitem conhecimentos aos homens em diferentes lugares, simultaneamente, dando tempo a que as novas ideias amadureçam. Do mesmo modo, aguardam que os acontecimentos preparem a aceitação de outros ensinamentos ou revelações. Assim, o progresso da mente segue o da ciência e vice-versa. Aos homens compete o esforço para criar condições de progresso científico, intelectual e moral, tornando o planeta receptivo às novas recompensas. A ciência prepara o terreno para a fé raciocinada, isto é, uma crença entendida, que endossa, lentamente, verdades eternas.

Interessa, pois, ao espiritismo o desenvolvimento científico. Para tanto, desencarnados se unem aos encar-

nados no esforço comum, ininterrupto e cooperativista. Cada um, de acordo com as próprias possibilidades e no âmbito da sua atuação, tem tarefa específica e inalienável no contexto do progresso geral.

b - Quem sou, de onde vim, para onde vou?

Espiritismo envolve um todo comportamental, alterando a postura filosófica do homem frente à vida. O espírita encontra a chave do enigma, resolvendo angustiante questão: o que é, de onde veio, o que faz aqui e para onde vai.

O autoconhecimento conduz à descoberta da origem, finalidade e destino da criatura. E isso, à inevitável constatação de que o homem é um espírito vestido com capa de matéria grosseira; ele não tem um espírito, ele é espírito na posse temporária de um invólucro perecível, que um dia deixará para volver às origens: o espírito é que tem o corpo, não o oposto.

Quem sou eu? – Um espírito imortal.

De onde vim? – Das mãos de Deus.

O que faço aqui? – Um estágio, com o objetivo de progredir.

Para onde vou? – Para o mundo espiritual, a vida imperecível.

c - Aspectos religiosos

Despertando a fé em Deus e o sentimento de fraternidade, espiritismo é religião. Ao assumirmos a fé raciocinada, entendemos o imperativo da fraternidade e da melhoria moral.

Um dos objetivos das religiões é o progresso moral dos fiéis. Logo, toda e qualquer doutrina dita religiosa, que não leve a este resultado, carece de requisitos indispensáveis ao papel de agente do progresso humano.

A religião espírita prega a prática do amor irrestrito, único meio capaz de direcionar os passos rumo à renovação dos indivíduos. Conhecendo-a, conclui-se que Deus ama de igual modo Suas criaturas, boas e más, pobres e ricas, selvagens e civilizadas. Que Ele é bondade e perfeição e não um ser vingativo. A todos dá infinitas oportunidades de redenção, para que, ao corrigir erros, se harmonizem com as Suas leis imutáveis.

A máxima espírita *fora da caridade não há salvação* envolve tudo. Não importa onde, em nome de quem, de qual religião se faça a caridade. Diferente de crenças sectárias, a religião espírita não rotula o bem e respeita toda iniciativa benemérita. Igualmente, respeita as demais religiões e seus adeptos, reconhecendo que as distorções da palavra divina são frutos de erros do homem falível.

Seja Deus representado Filho, Jesus, ou por outros nomes nos diversos credos, é sempre a Inteligência Suprema gerindo a trajetória do espírito rumo à evolução.

3 – IMPORTANTE: NÃO SE AFOBE

O primeiro mandamento da doutrina espírita é amar. Amar em sentido amplo, sem restrições, vendo no semelhante o irmão, tão filho de Deus quanto nós mesmos; todos indo rumo ao objetivo comum, ou seja, à mudança para melhor: melhora-se o indivíduo, melhora-se o

meio em que vivemos. O segundo mandamento, instruir-se, evita distorções dos princípios da doutrina, que proporciona consolo, entendimento e fé, sem mistérios e superstições.

A instrução, aqui referida em termos de espiritismo, evitaria constrangimentos, gerados por entusiasmo excessivo dos que se sensibilizam com as primeiras notícias sobre o assunto. O recém-acordar traz, implícita, sensação de tempo perdido, e o novato quer se engajar, de pronto, nas tarefas da casa espírita; ou se arvora em converter familiares, amigos, colegas de trabalho. Mas, não podemos nos dizer espíritas, sem dedicação ao estudo das obras básicas e das subsidiárias da doutrina. E antes de tentar mudar as pessoas, mudemos, em nós, o que nos incomoda nelas.

Os espíritos benfeitores não se cansam de nos prevenir, recomendando cautela com as coisas do mundo invisível. Estudo e observação, análise e discernimento, antes de tudo.

O espírito Fernando Miramez de Olivídeo, entidade muito conhecida nos meios espíritas, narra lenda a propósito:

Na época do homem da caverna, durante uma caçada, um grupo se encantou com o sol a pino, descobrindo na luz maravilhas ignoradas. Fixaram-no a ponto de se cegarem quase completamente. Então se recolheram à penumbra da gruta e nunca mais saíram durante o dia.

As novas gerações, sabendo do passado, se aventuraram, mas com as precauções devidas,

isto é, olhando devagar para o sol. Descobriram que, apreciando o espetáculo da luz assim, não se cegavam como os antepassados. E viram no sol um amigo e aliado.

**Do romance *Além do ódio*,
psicografia de João Nunes Maia**

Prossegue o nobre Miramez:

Aquele que de repente enxerga uma luz que não suporte – isto é da lei – ficará cego, amedrontado. Mas os que seguem devagar, olhando só os reflexos dessa luz, preparando-se para após o tempo certo encarar-la frente a frente, nunca sofrerão danos. Não queira saber tudo o que venha à mente inquieta, fazendo deduções e aceitando como verdades definitivas.

Tudo no mundo, mormente no tocante às coisas espirituais, demanda amadurecimento, ponderação, estudo e bom-senso.

Além do ódio

Há coisas que, por enquanto, nos são vedadas, e ainda no dizer do sábio Miramez, no mesmo livro: *elas se escondem nas dobras milenárias da eternidade*.

Espiritismo é curso para muitas vidas. Digamos que cada existência na carne seja um ano letivo. Mesmo porque, a doutrina não é estanque, exigindo atualização e estudo perene. Devagar e sempre, eis a chave. Persistência e serenidade.

A fé raciocinada repercute no seio familiar e social

onde o crente se movimenta, interagindo e influenciando seu proceder. Assumido o contrato espiritual, ele tenta identificar a tarefa que lhe compete no concerto da harmonização geral. Assim, passo a passo, de um a um tijolo, avança a construção da Pirâmide Celeste.

Fazendo cada indivíduo a sua parte, preparando-se com bagagem moral e intelectual, se habilita ao magistério do bem a partir do exemplo. A palavra é agente poderoso, mas o exemplo em nós mesmos daquilo que pregamos é a realização concreta, o verbo substantivado.

Ser espírita não é se sentar à mesa e receber um espírito. Isso até poderá suceder, mas antes é preciso, como em toda ciência, conhecer o material de trabalho e suas reações prováveis. Pede-se do instrumento – a pessoa encarnada como um todo – a habilidade para lidar com a matéria-prima – o espírito comunicante.

Consta das preliminares da parte experimental do espiritismo a criação de condições ideais de sintonia e intercâmbio com o Além. Isso se consegue com disciplina, estudo e perseverança, que levam a outra consequência: aprende-se a distinguir a natureza do espírito que aspira à manifestação, e seu grau na escala evolutiva.

De muita valia também, no capítulo das manifestações espirituais, é a afinidade com o grupo de trabalho. Não é demais alertar sobre o irrestrito acatamento à orientação do dirigente encarnado e o estudo sistematizado da doutrina.